

OS SENTIDOS DO PAÍS VIZINHO EM JORNAIS DA FRONTEIRA SANTANA DO LIVRAMENTO (BRASIL) E RIVERA (URUGUAI).

Mariana Cristina Raimondi¹

Andréa Franciéle Weber²

RESUMO : O presente estudo propõe-se a analisar a forma de inserção e as designações atribuídas ao país vizinho em jornais locais das cidades da fronteira Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). Foram analisadas quinze notícias retiradas de ambos os jornais cujas edições compreendem o período de agosto de 2010 a março de 2011. Para este estudo, nos baseamos em estudos históricos sobre a formação da fronteira platina, em trabalhos da área da comunicação social, mais especificamente do jornalismo, bem como no arcabouço teórico da Linguística da Enunciação. Os resultados indicam que a fronteira é designada de formas diferentes nos jornais dos dois países, mobilizando significados de desigualdade e separação no jornal de Santana do Livramento e de unidade e integração no jornal de Rivera.

Palavras-chave: Brasil; Uruguai; Fronteira; Jornal impresso; Designação;

ABSTRACT : This study aims to examine how to insert and the designations given to the neighboring country in local newspapers of the border towns of Santana do Livramento (Brazil) and Rivera (Uruguay). We analyzed fifteen stories taken from the both newspapers whose editions cover the period from August 2010 to March 2011. For this study, we rely on historical studies on the formation of the border platinum in the work of the media, specifically journalism, as well as the theoretical linguistics of Enunciation. The results indicate that the boundary is designated in different ways in newspapers in both countries, mobilizing meanings of inequality and segregation in the Journal of Santana do Livramento and unity and integration in the Journal de Rivera.

Keywords: Brazil, Uruguay, Frontier; Journal printed; Designation;

¹Acadêmica do curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul - CESNORS-Campi de Frederico Westphalen - RS

² Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/ Campus Frederico Westphalen; Doutoranda e Mestre em Letras pela UFSM; Graduada em Comunicação Social e Letras pela UFSM.

Vivemos a era da comunicação de massa, habitando um mundo interconectado. Os modernos meios de comunicação, como a internet, desconhecem as limitações das fronteiras. O conteúdo e as notícias de qualquer país do mundo estão ao nosso alcance em apenas um “clique”, nos permitindo, em tempo real, nos deslocarmos virtualmente até localidades longínquas. O planeta é o limite para as interações entre os povos, de modo que não existem fronteiras para as trocas culturais e discursivas. Neste mundo globalizado, os Estados não possuem mais meios para controlar os fluxos comunicacionais entre os países (SEITENFUS, 2003).

Em uma região fronteiriça, esse “descontrole estatal” dos meios de comunicação historicamente existiu. As fronteiras podem ter sido laboratórios do que viria a ser atualmente este mundo globalizado. Na fronteira entre as cidades de Rivera, no Uruguai, e Sant’Ana do Livramento, no Brasil, localizada a sudoeste do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, por exemplo, os habitantes dos dois países possuem fácil acesso aos meios de comunicação do país vizinho.

A palavra *fronteira* é interpretada, do ponto de vista da geografia política, como uma parcela de território localizada nos dois lados de uma linha divisória limítrofe, tornando-se difícil a compreensão de sua real localização. A fronteira platina (considerada a macrorregião da Bacia do Rio da Prata, estuário que reúne os limites territoriais de quatro países, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) ², notadamente, foi marcada por grande flexibilidade de limites, logo, por grandes intercâmbios populacionais e econômicos, que geraram uma relação sócio-cultural muito próxima. Por razão desta proximidade, escolhemos a fronteira entre os países Brasil e Uruguai, nas cidades de Sant’Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (República Oriental do Uruguai), para analisar as designações usadas para referenciar o país vizinho, nos jornais impressos de cada uma dessas cidades. Sant’Ana do Livramento está separada de Rivera apenas por uma linha imaginária traçada no centro das duas cidades, a qual desenha o limite entre os dois países. Ao longo da linha limítrofe, foram construídos marcos de concreto, para marcar a divisa entre as duas cidades, conseqüentemente, entre os dois países. Na prática, muitas vezes, esses marcos são ignorados ou

²Dados extraídos da Coleção Grande Atlas Universal, 2004, Editorial Sol 90, S.L., Barcelona (Espanha). Edição para o Brasil: Tradução Martín Ernesto Russo.

passam despercebidos, pois o dia-a-dia dessa fronteira está caracterizado por constantes movimentos, cruzamentos que vão de um lado a outro, tornando-se um local de intensa transição.

A integração, os conflitos, a vida dos habitantes dessa fronteira e dos países dos quais elas fazem parte são, ao mesmo tempo, retratados e produzidos pela mídia fronteiriça. Os meios de comunicação abordam em suas práticas discursivas as atividades e relações praticadas pela população local onde estão inseridos. Carla Muller et al (2008) apresenta as particularidades da mídia fronteiriça:

A mídia da fronteira funciona como a representação concreta das relações que se estabelecem na sociedade, a partir dos interesses e desejos desta. [...] A realidade da fronteira é única e os meios de comunicação precisam dar conta dos fatos dentro de um contexto de nação (MULLER et al., 2008, p.13).

Desse modo, neste estudo buscamos compreender como as relações entre as cidades da fronteira em questão e seus países aparecem significados nos jornais destas cidades. Para isso, será realizada análise de dois jornais, um de cada cidade fronteiriça, a partir da noção de designação proposta por Eduardo Guimarães (2005). Para melhor compreendermos as relações entre as cidades da fronteira Brasil e Uruguai, a partir dos sentidos presentes nos jornais, primeiramente serão abordados a significação da palavra fronteira e sua constituição histórica na Bacia do Rio da Prata.

1. A fronteira nas relações políticas, sociais e culturais entre Brasil e Uruguai

A fronteira é um espaço particular que possui limites que estão demarcados territorialmente, mas a intensa relação de seus habitantes torna o conceito de fronteira, no mínimo, polissêmico, muitas vezes, distanciando-se das demarcações impostas pelos Estados Nacionais. A dificuldade de traçar uma linha divisória cultural entre as origens nacionais e as incorporações internacionais (DUROSSELLE, 2000), nos remete a expressão “Fronteiras como janelas e portas”, citada por Pesavento (2006, p.11), que explica “tanto no plano da literalidade como no da metáfora, pois permitem a passagem, como também impedem a entrada”. A autora ainda complementa: “Fronteiras limitam, encerram e fecham, negam o diálogo e o contato, tal

como podem abrir, comunicando e aproximando as partes, criando laços, correspondências, percursos de vida em paralelo”.

A história da relação do Brasil com os outros países da fronteira platina é de integração, permeada por períodos de conflitos e de cooperações. Juntos, estes países fundaram, em 1991, o bloco econômico chamado Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O Mercosul é o principal fator da integração sul-americana tornando-se um importante bloco econômico para os Estados participantes. O acordo gera estabilidade para a região platina, integrando interesses e relações, tornando as ligações entre os países mais profundas³. Essa integração produzida pelos acordos econômicos, como é o caso Mercosul, é fortemente sentida em regiões de fronteira onde os câmbios comerciais são intensos.

O Brasil, quinto país no mundo em território descontínuo, além de possuir uma ampla faixa territorial banhada pelo Oceano Atlântico, limita-se com dez países da América Latina, entre eles, Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia. A faixa de fronteira brasileira compreende 27% do território nacional, abrangendo 588 municípios de 11 estados (ABREU, 2009). Possuindo o nome oficial de República Federativa do Brasil, o Brasil possui atualmente 8.514.876 km², e uma população de 190.755.799 habitantes⁴, torna-se o país mais populoso da América do Sul.

O Uruguai por sua vez, está localizado na parte sudeste da América do Sul. A única fronteira terrestre do Uruguai é com o Brasil, limitando-se ao norte com o estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O país faz fronteira a oeste e sudoeste com a Argentina através dos rios Uruguai e da Prata, enquanto a sudeste é banhado pelo Oceano Atlântico⁵. Possui como nome oficial República Oriental do Uruguai, com uma superfície de 176.215 km², e uma população de 3.391.000 habitantes⁶.

Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra *fronteira* significa *limite* que separa dois Estados, limite este, como o extremo

³ Dados retirados de programas sobre a América do Sul, na TV Brasil.

⁴ De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 de março de 2011.

⁵ Dados extraídos da Coleção Grande Atlas Universal, 2004, Editorial Sol 90, S.L., Barcelona (Espanha). Edição para o Brasil: Tradução Martín Ernesto Russo.

⁶ De acordo com dados do INE – Instituto Nacional de Estadística. <http://www.ine.gub.uy/>. Acesso em 30 de março de 2011.

de uma terra ou de uma região, a parte que confina com outro país. Por esta razão, é comum considerar os termos *fronteira* e *limite* como sinônimos. Contudo, etimologicamente, *fronteira* implica o que está na frente, uma idéia não de fim, mas de começo do Estado, o lugar para onde este tende a se expandir. A palavra *limite* serve em sua etimologia para estabelecer o fim de uma unidade político-territorial (MACHADO, 1998). A distinção entre as duas palavras [*fronteira* e *limite*] ocorre no momento em que se abordam as relações sociais entre os habitantes fronteiriços: a significação de *fronteira* pode ser de integração, assim como de como *limite* e separação.

Os contatos sociais entre os países e suas fronteiras são analisados aqui do ponto de vista da linguagem e da enunciação pela abordagem das fronteiras culturais. Estas fronteiras constituem um universo de sentidos simbólicos, possuindo agentes que são “semelhantes e díspares”, ao mesmo tempo (PESAVENTO, 2006). Fronteiras culturais, segundo Pesavento (2006, p. 11), implicam um sentimento de ambivalência, sendo duas realidades presentes em um mesmo espaço, “ser um e ser dois ao mesmo tempo, ser si próprio e ser o outro”.

As relações entre Brasil e Uruguai foram tumultuadas por conflitos históricos de propriedade de territórios, passando por ocupações, guerras e negociações diplomáticas ao longo dos séculos até chegar ao acordo econômico e político do Mercosul. Estas relações são de países vizinhos com fortes laços históricos, culturais e geográficos. A extensão da fronteira em questão, segundo o cálculo dos geógrafos, da foz do Arroio Chuí no Oceano Atlântico à desembocadura do Rio Quaraí no Rio Uruguai, se estende por 1003 quilômetros (FRANCO, 1992). As relações bilaterais entre os dois países originaram-se de forte conexão histórica, marcada por importantes eventos. A partir da segunda década do século XIX, a constituição da fronteira Brasil-Uruguai foi marcada por importantes disputas territoriais, estas entre os estados nascentes do Brasil, herdeiro de Portugal, e da Argentina, então herdeira da coroa espanhola (GARCIA, 2010). Entre as questões que ilustram estas disputas pelo controle dos territórios, está a que envolve a Independência do Uruguai em relação ao Brasil em 1828, a ocupação da Colônia do Sacramento em 1968, sua anexação pelo Brasil e a subsequente criação da Província Cisplatina em 1985 (LAZAROTTO, 1982). Com a assinatura do Tratado de Assun-

ção (Acordos políticos do Mercosul), em 1981, deu início a um período de fortalecimento dos laços políticos, econômicos e diplomáticos. A demarcação de terras deu-se através das disputas sociais e econômicas e das formas já existentes do relevo local. Como nenhuma grande cadeia de montanhas e nenhum intransponível curso d'água separam o Brasil do Uruguai, deu-se uma maior aproximação dos dois países, socialmente, culturalmente e economicamente. O resultado final, especialmente na fronteira, foi uma área de integração intensa (FRANCO, 1992).

A proximidade dos dois países, por consequência da posição geográfica dos mesmos, faz com que as aglomerações humanas aconteçam intensamente. O ponto escolhido na fronteira entre Brasil e Uruguai, foram as cidades de Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). A cidade brasileira de Sant'Ana do Livramento nasceu de um período de guerras, quando a posse da terra dependia de conflitos armados. Após a construção da capela definitiva com a denominação de Nossa Senhora do Livramento no dia 30 de julho de 1823, é que se assinalou a fundação oficial da cidade⁷. Possui um total de 82.464 mil habitantes⁸. A cidade de Rivera, no Uruguai, foi fundada em 01 de outubro de 1884 como Departamento de Rivera. O nome Rivera recorda o General Fructuoso Rivera que foi soldado da independência e primeiro presidente da República Oriental do Uruguai em 1830⁹. Possui um total de 64.426 mil habitantes, segundo o Instituto Nacional de Estadística do Uruguai¹⁰.

A fronteira entre Sant'Ana do Livramento e Rivera está assinalada na Figura 1 abaixo:

Figura 1. Mapa ressaltando a localização da fronteira Sant'Ana do Livramento (BRA) e Rivera (ROU).

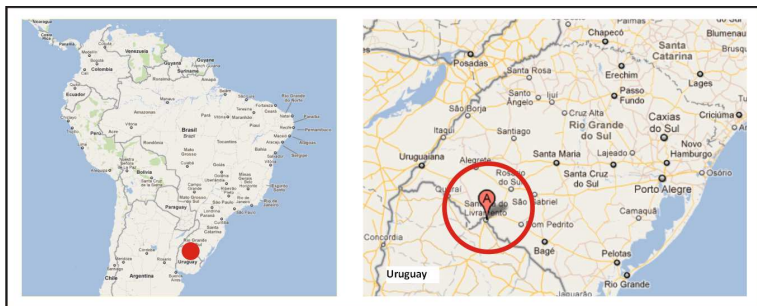
⁷ Dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento. <http://www.sdolivramento.com.br>. Acesso em: 30 de março de 2011.

⁸ Segundo dados do Censo 2010, obtidos no site do IBGE: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 de março de 2011.

⁹ Dados retirados do site da Intendência de Rivera. http://www.rivera.gub.uy/index2005_2010.html. Acesso em: 30 de março de 2011.

¹⁰ INE – Instituto Nacional de Estadística. <http://www.ine.gub.uy/>. Acesso em 30 de março de 2011.

OS SENTIDOS DO PAÍS VIZINHO EM JORNAIS DA FRONTEIRA SANTANA DO LIVRAMENTO (BRASIL) E RIVERA (URUGUAI)



Fonte: Google Imagens, com alterações para destacar a fronteira da própria autora.

Estas cidades apresentam aspectos únicos, pois suas fronteiras terrestres são demarcadas por linhas imaginárias, não existindo nenhum acidente físico que as separe. O marco divisorio geopolítico está localizado ao longo de uma rua entre as duas cidades, cortadas pela linha limítrofe entre os dois municípios. As cidades são formadas por um mesmo aglomerado urbano, onde é permitida a livre circulação de pessoas sem qualquer obstáculo físico. Os habitantes desse espaço interagem, constituindo espaços próprios comuns, transitando naturalmente e estabelecendo intercâmbios constantes (SOARES, 2004).

Reichel (2003 apud MOTA, 2010, p. 33) ao tratar das características da região platina e suas fronteiras internas, refere-se à Sant'Ana do Livramento e Rivera como um exemplo de *fronteira seca*, “área em que os territórios nacionais envolvidos estão apenas separados por uma linha imaginária”, pois a divisão política entre as duas cidades é simbolizada por uma rua, “onde cada um dos lados pertence a uma nação”.

Os meios de comunicação absorvem a relação entre os personagens do contexto. Para observarmos as relações entre as duas cidades escolhemos como instrumento de análise a mídia, pois como argumenta Muller (2005):

Um dos instrumentos de análise para identificar a formação identitária é a mídia. Mais do que reprodutores do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agentes, participando ativamente dos rumos tomados pela sociedade. (MULLER, 2005, p. 6).

A mídia de fronteira, na figura do jornalismo impresso

fronteiriço, será discutida no item seguinte, a partir de sua característica de refletir e produzir as realidades onde estão inseridos, participando da construção de diversos sentidos em seus leitores.

2. Jornalismo Internacional e Fronteiriço

A realidade da fronteira é peculiar e particular, envolvendo lugares onde as relações de integração e de tensão andam lado a lado, já que não são pautadas unicamente pelos acontecimentos locais, mas também por decisões nacionais. Neste sentido, a mídia passa a constituir-se, como em tantas outras situações, elemento ativo dentro dos processos comunicativos dos sujeitos na sociedade. Os meios de comunicação refletem os fatos dentro de um contexto, para está atuar eficientemente, precisa reconhecer o seu alcance, e o espaço físico, que não diz respeito apenas ao seu país de origem, mas ao contexto local como um todo (MULLER et al, 2008). A importância cultural que o jornalismo possui na fronteira está na particularidade com que as notícias são redigidas, projetando um determinado público – alvo, criando imaginários sobre o país vizinho, selecionando certos acontecimentos em detrimento de outros e fazendo com que eles se materializem nas páginas dos jornais locais.

O discurso jornalístico é um metadiscurso, um discurso que se constitui a partir de outros; não uma simples repetição, sua construção cria uma nova realidade (FRANÇA, 1997). Seguindo esta perspectiva social, entendemos o jornalismo não só como um conjunto de matérias que descrevem o cotidiano e a realidade, mas também como um instrumento indispensável de apoio à sociedade (VIEIRA JR., 2002).

Como destaca Correia (2000), a narrativa jornalística desencadeia mecanismos que atingem e afetam a atividade dos agentes na aquisição e reforço dos conhecimentos e normas, através das quais se pauta a compreensão do mundo. O jornalismo de fronteira atua socialmente ao pautar os assuntos que serão discutidos pela região onde se insere.

O jornalismo fronteiriço possui a particularidade de ser local e internacional ao mesmo tempo, tendo em vista o conteúdo de suas notícias. O jornalismo internacional nos primórdios da imprensa era o único tipo de jornalismo conhe-

cido e seu nascimento se deu no formato de coleta e difusão de notícias produzidas em terras distantes (NATALI, 2004). As relações entre diferentes países são intensificadas pelas informações divulgadas de um país para o outro e de um país sobre o outro. O intercâmbio de ideias internacionais atua também na formação da identidade e do imaginário social dos povos. E este processo é mais bem intenso e perceptível em regiões de fronteira, onde as trocas de informação sobre “o outro país” são ainda mais constantes e numerosas (NATALI, 2004).

A afirmação de Nilson Lage (2006) em relação ao papel fundamental das notícias, que, segundo ele, “se restringem ao anúncio e a cobertura dos interesses do grupo de leitores a que se destina a publicação” completa a escolha editorial do jornal, em projetar seus assuntos aos leitores – alvo, produzindo conteúdo fronteiriço destinado ao público morador da região de fronteira.

Para esta pesquisa, escolhemos como meio midiático o jornal impresso, pois ele se transforma em documento escrito, registrando em suas páginas as práticas socioculturais e os testemunhos de seus personagens, que ficam, assim, documentados. Para Muller (2002), o jornal impresso funciona como um elemento ativo nos processos sociais da região fronteiriça, e argumenta que “o jornal impresso pode ser entendido como um instrumento de comunicação produzido em e para comunidades específicas” (MULLER, 2002, p.7). Dines trata da importância do jornal para a cultura intelectual dos leitores: “O jornal – o mais legítimo e duradouro veículo impresso depois do livro – condicionou o ser humano contemporâneo a um processo de saber” (1986, p.77). Esse fenômeno, associado à publicação de notícias locais e ao fato de que o jornal impresso costuma aprofundar o conteúdo das informações, faz com que esse veículo se torne se um bom representante e formador da opinião local.

Devido a essa influência discursiva, para analisar os sentidos que as designações usadas pelos dois jornais para referenciar as cidades de fronteira e seus países, é necessário investigar estes enunciados alocados nos textos noticiosos. Para identificar a temática usada para apresentar estas notícias e as designações usadas para referenciar o país vizinho, utilizaremos os estudos da Linguística da Enunciação, pautados pela perspectiva da Semântica do Acontecimento, conforme vere-

mos a seguir.

3. Referencial Teórico-Metodológico

Pela descrição realizada até aqui, quando se trata do discurso da mídia sobre questões sociais, devemos ter uma noção fundamental: a de acontecimento. O acontecimento faz parte da pauta diária de qualquer jornalista. Cabe a este profissional transformar este acontecimento social, em um “acontecimento discursivo” (ORLANDI, 2007). A Semântica do Acontecimento, segundo Eduardo Guimarães (2005), busca o sentido da linguagem, localizado no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer. A Teoria da Enunciação parte do pressuposto que o ato de enunciar produz sentidos completamente diferentes em cada um dos interlocutores, mesmo possuindo o mesmo enunciado. A opinião pública é um acontecimento social formada pela linguagem jornalística, criada pelas diferentes interpretações dos enunciados expostos. Estas distintas interpretações compõem os diferentes sentidos produzidos pelo contexto em que os enunciados são usados.

A designação é o objeto específico de reflexão constitutiva do sentido dos enunciados, é o que se poderia chamar de significação de um nome a partir de um processo de reescrituração que ele vai sofrendo ao longo da enunciação em que se insere (MOTA, 2010). As designações são utilizadas para reescrever os enunciados a partir de novos sentidos e significações. Para entender como se configura o acontecimento na enunciação, Guimarães (2005, p. 08) se propõe a estudar o processo de reescritura da palavra no texto, a qual, ao ser reescriturada já não significa o mesmo porque já está afetada pelo novo domínio em que aparece. Reescrever as palavras que abordam as relações de fronteira significa construir um novo acontecimento, a partir dos “sentidos instaurados” por essa reescrituração (MOTA, 2010).

Este estudo buscará discutir a inserção de notícias sobre o país vizinho nos jornais locais das cidades de Sant’Ana do Livramento e Rivera, bem como a reescrituração que se processa em torno dos significados da fronteira, do Uruguai e do Brasil nesse discurso. Operativamente, procuramos identificar em nosso corpus as palavras “Brasil”, “Uruguai”, “Rivera”, “Sant’Ana do Livramento” e “fronteira” e analisar as designa-

ções dessas palavras inscritas ao longo do texto mobilizando novos sentidos para elas. Esses novos sentidos revelam as relações particulares entre os países fronteiriços constituídos na enunciação dos jornais da fronteira autointitulada de “Fronteira da Paz” e “*La Mas Hermana de Todas Las Fronteras Del Mundo*”.

Para caracterizar esta relação escolhemos o jornal “A Plateia” de Sant’Ana do Livramento e o Jornal “Jornada” de Rivera. Como jornal da cidade de Sant’Ana do Livramento foi selecionado o jornal “A Plateia”, por critérios de grau de circulação e tempo de atividade. O jornal foi fundado em 1937 pela JK Empresa Jornalística e, atualmente, possui 74 anos de circulação. Com uma tiragem de 46,8 mil exemplares¹¹, no formato tablóide, circulando diariamente, com uma média de 32 páginas, conta com algumas folhas impressas em colorido. O Jornal A Plateia possui um quadro de 60 profissionais e já é considerado o quinto veículo de comunicação em nível de Rio Grande do Sul, eliminados os jornais gaúchos de circulação nacional. Possui como slogan: “O jornal de maior circulação e credibilidade da fronteira. Abaixo, a figura da capa do jornal A Plateia:

Figura 2: Imagem da capa o Jornal A Plateia de Sant’Ana do Livramento. Edição n. 21.428, ano 74, do dia 02 de junho de 2011.

¹¹ Informações encontradas em uma edição do próprio jornal. Dados formulados pelo Instituto Methodus.



Fonte: www.aplateia.com.br. Acesso em: 02 de junho de 2011.

O jornal “Jornada” da cidade de Rivera foi escolhido para a análise por ser um tradicional jornal riverense, atualmente, o único produzido na cidade que é distribuído diariamente. O *Jornada* foi fundado em 1985 e possui 12 páginas impressas em preto e branco, apresentando apenas um destaque na cor laranja, no quadro onde se encontra o nome do jornal. O jornal local de Rivera em questão possui como slogan: “El Diario que marca La diferencia”.

A seguir apresentamos a figura da capa do periódico *Jornada* da cidade de Rivera (Uruguai):

OS SENTIDOS DO PAÍS VIZINHO EM JORNAIS DA FRONTEIRA SANTANA DO LIVRAMENTO (BRASIL) E RIVERA (URUGUAI)



Figura 3: Imagem da capa o Jornal Jornada de Rivera. Edição n. 6266, ano XXVI, do dia 22 de outubro de 2010
Fonte: A autora.

Foram observadas cerca de cinco edições de cada jornal das cidades da fronteira de Sant'Ana do Livramento e Rivera, veiculadas entre agosto de 2010 a março de 2011. Destas dez edições, foram escolhidas dez notícias cuja temática abordava informações do país e/ou cidade vizinha. A pequena extensão do corpus se justifica pelo fato de o que esperamos desta análise não é fazer um levantamento exaustivo do número e das formas de referência ao país vizinho, mas sim, construir um estudo dos significados que as referências ao Uruguai, ao Brasil

e à fronteira fazem circular entre seus leitores.

Para melhor detalhamento das notícias analisadas, apresentamos o Quadro 1 com as manchetes das notícias analisadas, identificadas com a data e o número da edição do jornal:

	Cidade de origem	Nome do Jornal	Manchete	Data/Número da Edição e Página
1	Rivera	Jornada	"Simpatizantes de Dilma Rousseff agredieron a José Serra".	21/10/2010 Número 6265 Página 8
2	Rivera	Jornada	"En Porto Alegre es obligatoria enseñanza sobre el Holocausto"	21/10/2010 Número 6265 Página 8
3	Rivera	Jornada	"Asesinan a periodista en nordeste de Brasil"	21/10/2010 Número 6265 Página 8
4	Rivera	Jornada	"Importante instancia de capacitación se realizará en Livramento"	22/10/2010 Número 6266 Página 5
5	Rivera	Jornada	"Intervención oficial en el tipo de cambio es 'aconsejable'"	28/10/2010 Número 6271 Página 5
6	Rivera	Jornada	"Productores brasileños reclaman al gobierno por el valor del dólar"	31/08/2010 Número 6221 Página 7
7	Rivera	Jornada	"Nacional ante el 'Flu' por la Libertadores"	23/02/2011 Número 6367 Página 12
8	Rivera	Jornada	"Futuro del Puerto Seco amenazada estrategia aduanera"	21/10/2010 Número 6265 Página 3
9	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"Mujica e Rousseff inaugurarán vía ferroviaria binacional"	20/03/2011 Número 21.162 A Plateia En Español Página 5
10	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"Comisión Nacional de Fomento Rural presente en Rivera"	20/03/2011 Número 21.162 A Plateia En Español Página 3
11	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"PRF flagra carregamento de munições que seguia na BR-290, rumo a Sobradinho"	04/08/2010 Número 20.792 Página 20
12	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"A difícil missão de ressocializar moradores de rua em Livramento"	08/08/2010 Número 20.795 Página 4
13	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"Vans vão ou ficam? Eis a dúvida que paira no Largo"	03/08/2010 Número 20.791 Página 6
14	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"Uma Fronteira... duas cidades... duas formas de pagamento"	08/08/2010 Número 20.795 Página.14
15	Sant'Ana do Livramento	A Plateia	"Projeto Federal prevê ações para combate à violência"	05/08/2010 Número 20.793 Página 21

4. Os sentidos do país vizinho em jornais da fronteira Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)

Iniciamos a análise pelo jornal *Jornada Diario Vespertino*, editado na cidade de Rivera, Uruguai. *Jornada* é o único jornal local da cidade. Com 26 anos de história, possui atualmente, edição diária, com exceção dos domingos e feriados, em preto

e branco. Contém doze páginas de informações divididas em seis editorias, sendo elas, *información general, policial, nacional, judiciales, internacionales* e *mundo deportivo*. O periódico traz, em sua maioria, notícias locais da cidade de Rivera, chamando atenção a quantidade de notícias com temática ligada à cidade brasileira de Sant'Ana do Livramento e ao país vizinho, o Brasil. Estas notícias estão alocadas nas diversas editorias do periódico. Em grande número, aparecem na editoria *Internacionales*. A seção é redigida em espanhol, assim como todo jornal. Assim, concluímos que o jornal é projetado para os leitores de Rivera, que possuem o espanhol como sua língua materna, mas que tem no Brasil um importante local de interesse. A afirmação de Nilson Lage (2006) em relação ao papel fundamental das notícias, que, segundo ele, “se restringem ao anúncio e a cobertura dos interesses do grupo de leitores a que se destina a publicação” completa a escolha editorial do jornal, em projetar seus assuntos aos leitores – alvo, produzindo conteúdo fronteiriço destinado ao público morador da região de fronteira.

Interessante observar que a designação usada para nomear a editoria de *Internacionales* já significa o Brasil como um lugar estrangeiro, diferente do Uruguai, na mesma ordem de outros países do mundo, cujas notícias são incluídas nessa editoria. Também reforça os significados do Uruguai nacionalista, com o qual o jornal e os leitores uruguaios formam uma comunidade. Nessa ótica, a fronteira é representada como divisão, pois como já citou Ricardo Seitenfus (2003), são internacionais todos os fenômenos que transcendem as fronteiras de um Estado, portanto, notícias internacionais, pois as informações ultrapassam as barreiras nacionais, e continuam, contudo, pertinentes ao Uruguai.

No entanto, vemos que, se a editoria de *Internacionales* situa o Brasil no mesmo nível de importância de outras nações, nota-se que o número de notícias sobre o Brasil presente nessa editoria é bastante significativo, o que dá destaque a este país no âmbito do discurso do jornal *Jornada*. Considerando que uma das páginas do jornal é destinada à editoria, escolhemos a edição de 21 de outubro de 2010, que de sete notícias de diferentes países do mundo, três delas trazem informações do Brasil. Nesta página da editoria analisada, podemos observar a importância das informações brasileiras para os leitores de

Rivera: “*Simpatizantes de Dilma Rousseff agredieron a José Serra*” (Jornada, 21/10/2010, p. 8 do jornal de número 6265).

O segundo jornal analisado foi o jornal *A Plateia*, de Sant’Ana do Livramento no Brasil. Com média de 32 páginas por edição, o mesmo traz diferentes números de páginas conforme o dia da semana, nos domingos, por exemplo, a edição chega a ter 88 páginas. *A Plateia* possui três folhas impressas em colorido, isto é, seis páginas no total. Está dividido em sete editorias, entre outras estão as editorias de geral, política, esporte e polícia. O jornal também possui outros cadernos inseridos dentro da edição, como o caderno Variedades, Carros e Motos, *En Español* e Classificados. O caderno *A Plateia En Español* possui oito páginas e é distribuído dentro do jornal, em Livramento e também na cidade de Rivera. Este encarte, diferentemente do restante do jornal, é todo redigido em espanhol e contém notícias referentes ao Uruguai como um todo, incluindo a cidade limítrofe, Rivera. O Brasil e Sant’Ana do Livramento aparecem no encarte apenas quando são apresentados fatos que envolvem acordos entre os países. Como exemplo, na edição número 190 do encarte, do dia 20 de março de 2011, foi encontrada apenas uma notícia trazendo a temática Brasil, ou Sant’Ana do Livramento, de dezoito notícias publicadas no encarte. A única inserção abordava a presença da presidente do Brasil Dilma Rousseff e do presidente do Uruguai José Mujica na inauguração de uma ferrovia binacional, localizada na fronteira entre os dois países: “*Mujica e Rousseff inaugurarán vía ferroviaria binacional*” (*A Plateia*, 20/03/2011, p. 5 do encarte de número 190).

A valorização da língua do país vizinho é identificada no encarte designado *En Español* do jornal *A Plateia* de Sant’Ana do Livramento, pois a língua espanhola foi escolhida para a redação do caderno, como uma forma de atingir um nicho de mercado nessa língua. O periódico, ao utilizar a língua espanhola, projeta leitores uruguaios para os quais destina diariamente um caderno com notícias de seu país. Ao designar o encarte de notícias uruguaias como *En Español*, o jornal brasileiro significa o povo uruaio metonimicamente através de sua língua nacional. Esta designação nos mostra o reconhecimento do outro país, como diferente, limítrofe, pela língua. A notícia evidenciada abaixo é um dos exemplos da inserção de informações da cidade de Rivera no encarte, sempre escritas

em espanhol: “*Comisión Nacional de Fomento Rural presente em Rivera*” (A Plateia, 20/03/2011, p. 3 do encarte de número 190).

Então, a designação dos cadernos/encartes dos dois jornais da fronteira analisada, projeta sentidos diferentes, possibilitando ao público alvo, diversas interpretações. O jornal brasileiro [A Plateia] significa o Uruguai como outra língua, o espanhol. Poderia se utilizar de outras designações para nomear o caderno com as notícias do Uruguai, mas o fez designar como *En Español*, o referenciando como a língua falada oficialmente no país. Além disso, o caderno brasileiro inclui apenas notícias uruguaias, dando um tratamento especial àquele país.

Em contrapartida, o jornal uruguaio significa o Brasil como outra nação (internacional). Iguala a importância do mesmo, aos outros países, situando o Brasil como mais um país entre tantos. Jornada não produz um caderno especialmente para notícias brasileiras, contudo apresenta mais notícias do Brasil, em seu caderno internacional, em relação às informações dos outros países.

4.1 Sant’Ana do Livramento e Rivera: duas nações em um só espaço

Os dois jornais analisados designam as cidades vizinhas de diferentes maneiras. O periódico *Jornada* usa das designações “*la vecina ciudad*” ou “*ciudad limítrofe*”, para abordar os fatos correspondentes à cidade brasileira de Sant’Ana do Livramento. O uso destas expressões nos remete às características de união e integração com a cidade com que se faz fronteira. Comprovamos no enunciado a seguir, retirado na notícia intitulada “Importante instância de capacitación se realizará em Livramento”: “*Em la vecina ciudad de Livramento um interesante curso de capacitación sobre aspectos legares de la utilización de agrotóxicos*” (Jornada, 22/10/2010, p. 5 do jornal de número 6266).

No mesmo enunciado, destacamos a temática usada pelo jornal, referenciando a cidade vizinha como agente fornecedor de um “*interesante curso de capacitación*”, possuindo relevância entre outros cursos oferecidos pela própria cidade de Rivera. Pelo caráter de proximidade, a cidade de Livramento é usada frequentemente nas pautas de notícias publicadas em

Jornada. Esse tipo de ação do jornal é comentado também por Karla Muller (2002), apresentando os fundamentos do jornal impresso:

[...] caracterizado [o jornal impresso] como um veículo de comunicação de massa pode ser entendido como instrumento de comunicação produzido em e para comunidades específicas. Sua circulação pode ser restrita a um pequeno município, atingindo localidades próximas, compondo um espaço peculiar, uma região, no caso a da fronteira (MULLER, 2002).

O *Jornada* apresenta também informações sobre o Brasil e a crescente econômica que o país vive. O jornal cita o país vizinho como potência social e econômica, estas características servem de referência para Rivera, e para os leitores do jornal, produzindo sentidos de valorização e de destaque ao Brasil. Para exemplificar esta inserção, apresentamos o enunciado do jornal *Jornada*, retirado da manchete “Intervención oficial en el tipo de cambio es ‘aconsejable’”: “*La evolución del tipo de cambio real muestra un deterioro a nivel global aunque Brasil, principal socio comercial, se mantiene caro con relación al país, sostuvo Oddone.[...] lo que no es bueno en particular para economías pequeñas como la uruguaya [...]*” (Jornada, 28/10/2010, p. 5 do jornal de número 6271).

No enunciado, o Brasil é designado como o principal parceiro nas relações comerciais, e o Uruguai é referenciado como uma economia menos favorecida. Esta reprodução de significados é interpretada através das designações “*principal socio comercial*” e “*economías pequeñas como la uruguaya*”, onde o jornal destaca a influência comercial do Brasil, e deixa implícito no contexto lingüístico do texto, a necessidade de manter a moeda brasileira valorizada como a dos países desenvolvidos, oportunizando as importações dos produtos uruguaios pelas potências econômicas mundiais.

Por outro lado, o jornal *A Plateia* apresenta a cidade de Rivera como “vizinha não-grata” pela cidade brasileira, localizando no Uruguai a origem da problemática da criminalidade na fronteira. Neste enunciado, a fronteira é designada como um local “entre” Sant’Ana do Livramento e Rivera, logo, um espaço que separa duas cidades: “*Definitivamente a Fronteira da Paz entre Sant’Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) está sendo considerada rota de tráfico de armas e munições.*”[...] a Polícia Rodoviária Federal - PRF flagrou [...] um carregamento

de 13,4 mil munições calibres 22 e 32, que haviam sido adquiridas no lado uruguaio, em Rivera" (A Plateia, 04/08/2010, p. 20 do encarte de número 20.792).

As temáticas abordadas nas notícias do jornal *A Plateia* apresentam a cidade de Rivera como um lugar que não traz benefícios para a cidade brasileira, além de mencionar a designação "do lado uruguaio", marcando a existência de dois lados. Contrariando as perspectivas geopolíticas levantadas por autoras como Reichel (2003 apud MOTA, 2010, p. 33), que indicavam a posição geográfica das duas cidades [Sant'Ana do Livramento e Rivera] como principal exemplo de fronteira seca, isto é, "áreas em que os territórios nacionais envolvidos estão apenas separados por uma linha imaginária", pois somente uma rua simboliza a divisão política entre as duas cidades, vemos que existe uma divisão no imaginário local, reproduzida e reforçada pelo jornalismo de *A Plateia*.

O jornal *Jornada* designa a cidade de Sant'Ana do Livramento como uma "cidade vizinha", e a reescreve desta maneira, produzindo o sentido de proximidade e integração. A valorização do país vizinho aparece quando o jornal o designa como um oferecedor "um interessante curso de capacitação". O jornal referencia também o país vizinho como o principal socio comercial, designado suas relações econômicas estreitas, se tornando mais intensas na proximidade das duas cidades. O jornal de Rivera produz sentidos que seu público-alvo é beneficiado por estar localizado ao lado da cidade de Livramento, e marca a importância destes câmbios econômicos, abordando as relações econômicas de seu país com o país vizinho em suas edições.

O jornal *A Plateia* apresenta inserções da cidade vizinha caracterizando-a como uma cidade que facilita a rota do tráfico de armas e munições para Livramento. Uma vez, designada Fronteira da Paz, a fronteira entre Sant'Ana do Livramento e Rivera, seria uma fronteira de bons relacionamentos, e de sossego para seus habitantes. Contudo, quando *A Plateia* marca que um dos carregamentos apreendidos veio da cidade de Rivera, simboliza que a localização junto à Rivera muitas vezes não beneficia a cidade brasileira. Os contrabandos que chegam ao Brasil pela cidade de Rivera no Uruguai contribuem para o aumento dos problemas sociais em Livramento.

4.3 Os estimados habitantes fronteiriços

Para exemplificar as referências dos habitantes da cidade vizinha e conseqüentemente do país vizinho, apresentamos o trecho do jornal brasileiro, *A Plateia*, quando o assunto apresentado pelo periódico aborda os moradores de rua que moram e perambulam pelas ruas da cidade de Sant'Ana do Livramento: *"Algumas [destas] pessoas também vêm da cidade de Rivera, que apesar de ter um albergue, exige uma série de fatores para que as pessoas possam pernoitar no local"* (*A Plateia*, 08/08/2010, p. 4 do encarte de número 20. 795).

A temática da notícia produz um imaginário social da cidade de Livramento como acolhedora involuntária dos moradores de rua de Rivera. Na continuação do enunciado, o autor apresenta um morador de rua santanense, e ressalta a nacionalidade de sua mãe, uruguaia, novamente significando que o morador de rua é proveniente do Uruguai e com isso, de Rivera: *"Conforme Marilu Suarez [secretária de Assistência Social], ele é conhecido por Fernando e é santanense. Sua mãe é uruguaia e reside atualmente na cidade de Montevidéu, porém prontificou-se a receber seu filho de novo em casa, para onde o mesmo deve ser encaminhado em breve, através do Conselho Municipal."* (*A Plateia*, 08/08/2010, p. 4 do encarte de número 20. 795).

No jornal *Jornada*, de Rivera, o Brasil é designado como lugar de parceria, de coleguismo. Verificamos esta significação, presente na manchete: *"Productores brasileños reclaman al gobierno por el valor del dólar"*, no enunciado abaixo: *"El titular de Corriedale Uruguay destacó el entusiasmo y las ganas de mejorar de sus colegas gaúchos"* (*Jornada*, 31/10/2010, p. 7 do encarte de número 6221).

Outro exemplo do jornal *Jornada*, designando os habitantes do Brasil, refere-se ao favoritismo futebolístico dos times brasileiros. No enunciado abaixo, o time do Club Nacional de Football, do Uruguai enfrentará o time brasileiro do Fluminense Football Club pela Copa da Libertadores da América, e os jogadores do Nacional falam da qualidade dos jogadores do time, e de todos os jogadores brasileiros: *"Es El campeón de Brasil [Fluminense], tiene muy Buenos jugadores, como todo El cuadro brasileno, te puede patear de afuera y hay que estar atentos a todo' , comento Coates"* (*Jornada*, 23/02/2011, p. 12 do jornal

de numero 6367).

O jornal reconhece o vínculo dos habitantes entre as duas cidades, e consequente dos leitores do jornal Jornada com Livramento e o Rio Grande do Sul, esta referência produz os sentidos de união e parceria. Como também a qualidade esportiva dos jogadores de futebol do Brasil.

Como já havíamos afirmado no item anterior sobre as designações usadas para referenciar a cidade de Rivera, *A Plateia* apresenta mais uma vez que alguns das adversidades sociais enfrentados pela cidade de Sant'Ana do Livramento, é proveniente da cidade de Rivera. No exemplo apresentado anteriormente, o jornal brasileiro comenta a missão de ressocializar os moradores de rua de Livramento, levando-os e cadastrando-os em albergues da cidade. No entanto, quando exemplifica a história destas pessoas, apresenta um morador de rua, como filho de uma uruguaia. Esta designação de que os moradores de rua muitas vezes são oriundos da cidade de Rivera, caracterizando-a como uma cidade vizinha maléfica.

As incidências de reescrituração dos habitantes da fronteira em questão encontradas nas edições analisadas do jornal *Jornada* apresentam características de admiração e parceria de seus moradores. O jornal designa os moradores da cidade de Livramento, e consequente do Brasil como “colegas” e parceiros, produzindo um imaginário social de união e respeito. No mesmo item, apresentamos o exemplo da inquietude e preocupação dos jogadores uruguaiois perante o jogo contra um time brasileiro, esta preocupação provinda da qualidade futebolística dos jogadores do Brasil.

4.4 Fronteira: limite e integração

O jornal *A Plateia* apresenta designações diversas para retratar a cidade de Rivera, produzindo o sentido de isolamento e distância da cidade que faz fronteira, mesmo que esta seja separada apenas por uma linha imaginária traçada no centro das duas cidades. Um enunciado que mostra os significados dessa interface aparece na manchete: “Vans vão ou ficam? Eis a dúvida que paira no Largo”, do dia 03 de agosto de 2010, que retrata a transformação do Parque Internacional após a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujas vans que ficavam estacionadas ali foram retiradas. O enunciado abaixo marca a

distância entre as duas cidades, através dos fragmentos enunciativos “no lado uruguaio” e “no lado brasileiro”: “Nenhum veículo estaciona mais ali, nem no lado uruguaio, nem no lado brasileiro” (A Plateia, 03/08/2010, p. 5 do jornal de número 20.791).

O jornal, ao reescrever as duas cidades a partir da ideia de lados diferentes, com as expressões “lado uruguaio” e “lado brasileiro”, remete a um imaginário social de dois lugares diferentes e, por sua vez, distantes e divididos. Aqui, o conceito de fronteira não está ligado ao sentido de união, mas de divisão. Em uma relação com a compreensão da fronteira como janelas e portas, como afirma a autora Sandra Pesavento (2006), nesse enunciado produzem-se significados de janelas e portas fechadas. Neste enunciado, o jornal *A Plateia* designa a fronteira como separação de ambos os lados nacionais, separação esta produzida por barreiras imaginárias e ideológicas.

Outro exemplo localiza-se na manchete: “Uma Fronteira... duas cidades... duas formas de pagamento”, cujo enunciado traz como designação, a união das duas cidades, mesmo que diferentes, formando uma única fronteira. Contudo, na mesma notícia, o jornal traz a seguinte expressão: “Passar para um dos lados da Fronteira sem fazer uma consulta aos cambistas [...]” (A Plateia, 08/08/2010, p. 14 do jornal de número 20.795).

O jornal traz o sentido de uma união das duas cidades de certa forma dividida, união de dois diferentes. E essas diferenças estão designadas na apresentação de “duas cidades”, “duas formas de pagamento” e “dois lados”.

Outra inserção desta temática foi encontrada quando o jornal brasileiro usa a designação “área de fronteira” para designar as fronteiras do Brasil, como por exemplo, no trecho retirado da manchete “Projeto Federal prevê ações para combate à fronteira: *“Iniciativa visa a capacitação de agentes e o repasse de equipamentos específicos para o combate à violência em áreas de fronteira”* (A Plateia, 08/08/2010, p. 21 do encarte de número 20. 793).

A designação “área de fronteira” remete a um lugar com limites fielmente demarcados e respeitados, afinal, área possui uma significação acima de tudo territorial, enquanto região remete à ideia de similaridade, de comunidade. Na mesma notícia, as fronteiras são designadas como locais que necessi-

tam de proteção, como no exemplo: “O Brasil possui 18,4 mil km de fronteiras terrestres, com regiões não habitadas e de difícil acesso. Essa realidade facilita a atuação de criminosos transnacionais no tráfico de armas, drogas, e seres humanos, crimes ambientais, contrabando, e descaminho. [...] Na fronteira, a comunidade passa a ser refém e cooptada pelo crime organizado” (A Plateia, 08/08/2010, p. 21 do encarte de número 20. 793).

O jornal *Jornada* designa as fronteiras que seu país, o Uruguai, possui, de forma distinta do que o jornal brasileiro. *Jornada* referencia a região fronteira como “zona de fronteira”, caracterizando o lugar como um lugar em pleno contato. Para exemplificar estes significados sociais de integração, destacamos o enunciado a seguir, citado pelo Despachante de Aduana de Rivera, em uma reportagem do periódico: “*Si prospera este proyecto, los controles integrados en zona de frontera no tendrán más razón de ser*” (*Jornada*, 21/10/2010, p. 5 do jornal de número 6265).

O jornal projeta sentidos de que o Uruguai possui uma estreita ligação com os países que com ele, fazem fronteira. Quando designamos um lugar como zona, identificamos um lugar integrado e possuidor de características semelhantes. É este imaginário social que o jornal apresenta para seus leitores.

As designações que *A Plateia* expõe da fronteira onde a cidade local do jornal está inserida produzem sentidos de separação. Quando o jornal se utiliza de expressões como “*um dos lados*” e designa a existência da divisa entre as duas cidades, marcada ideologicamente pelas expressões utilizadas pelo jornal. O mesmo mostra como as “áreas de fronteira” são afetadas pro “ondas violentas”, muitas vezes promovidas pelo crime organizado. Como faz parte deste contexto, o jornal aborda a fronteira onde se insere como portadora dos mesmos problemas. As designações remetem à preocupação com a violência que deve ser adotada pelos habitantes destes lugares. O uso da expressão “área de fronteira” nos conduz ao um sentido de separação, de duas partes diferentes, designado assim o distanciamento das duas cidades da fronteira. As interpretações são diferentes das que são produzidas pelo jornal de Rivera, o *Jornada*, que designa estas regiões como “zonas de fronteira”, identificando o lugar como integrado e similar.

CONCLUSÃO

Analisar a fronteira compreende um exercício de interpretação social complexo. É preciso levar em conta a dinamicidade com que se processam as relações estabelecidas entre os povos que habitam esta região fronteiriça. Diante do exposto, na fronteira em questão não existe barreiras/pontes/estradas que separe as cidades. Basta atravessar uma rua e se deparar com um contexto comunicacional e cultural intenso, em que os brasileiros e uruguaios compartilham sua história, interagindo de uma forma espontânea e natural.

A mídia local de fronteira de um modo geral e o jornalismo impresso em particular, pelo registro escrito que efetua, tem necessidade de tomar decisões editoriais que são antes de tudo decisões políticas, pois envolvem as relações entre os sujeitos dos países envolvidos. Desta forma, a proposta de pesquisa procura contribuir para os estudos fronteiriços, na construção de conhecimento sobre como o jornalismo na fronteira, que através da linguagem, constrói e reproduz as relações internacionais entre os países.

Não podemos deixar de destacar as diferenças visuais de condições de produção entre os dois jornais. Ambos foram escolhidos por se tratarem dos jornais locais de cada cidade fronteiriça. Não obstante consideramos apenas a forma como os dois jornais organizam as designações e suas temáticas, devemos mencionar a pujança do jornal *A Plateia* de Sant'Ana do Livramento. O presente, com 74 anos de edição, possui um número maior de páginas, e uma grande qualidade de impressão, e divulgação de seu jornal. *A Plateia* possui 46,8 mil leitores diários, e apresenta melhores características de diagramação, intercalando em sua edição seis páginas coloridas. O jornal analisado da cidade de Rivera, *Jornada*, possui um total de 12 páginas diárias, e não é distribuído nos domingos e feriados. O jornal riverense possui um pouco mais de 26 anos de criação, e é impresso em preto e branco.

A partir da análise proposta, concluímos inicialmente, que a fronteira entre Brasil e Uruguai, mais especificamente entre Sant'Ana do Livramento e Rivera, é designada de maneiras diferentes pelos dois jornais analisados. O jornal *Jornada* se utiliza de designações que acabam por apresentar sentidos de união e valorização da cidade vizinha, o que não acontece no jornal

brasileiro *A Plateia*. Este apresenta diferentes formas de designação e por muitas vezes são indiferentes a proximidade e a união das duas cidades, sem divisão natural (fronteira física), explicitando em muitas ocorrências um imaginário social que separa os Estados-nação, porventura pela própria condição do Brasil ser mais desenvolvido economicamente, o que vem acirrando certos nacionalismos, supervalorizações do seu país. A aparente proximidade que o jornal *A Plateia* propõe com o Uruguai ao redigir um caderno em espanhol é contrariada na maneira como ele designa o país vizinho. O jornal brasileiro, *A Plateia*, apenas referencia o Uruguai nas páginas do caderno referido acima, e não o cita em outras notícias ao longo do jornal. Não obstante, quando cita a cidade vizinha Rivera, o faz com significados de distanciamento e diferença, o “outro lado”, situando-a como uma cidade dispare e que está afastada de Livramento. O contrário acontece com o jornal da cidade de Rivera, o *Jornada*. O periódico situa o Brasil em seu interior apenas como mais um país entre tantos na sua editorial internacional, porém, significa a cidade de Sant’Ana do Livramento como “cidade vizinha”, de maneira a ressaltar sua proximidade e semelhança, além de pautar suas informações divulgadas através de inúmeras fontes e temáticas brasileiras.

Diferentes termos são usados para designar as ações promovidas na fronteira, produzindo sentidos de união e/ou divisão. O que não pode ser ignorado é o fato dos meios de comunicação possuir a função de relatores dos acontecimentos e fatos do contexto em que são inseridos. A mídia possui a importante função de reconhecer o seu alcance, e o espaço físico, que não diz respeito somente ao seu país de origem, mas ao contexto local como um todo. Ambos os jornais analisados utilizam de variadas expressões, e maneiras comunicacionais objetivando atingir todos os públicos da fronteira onde estão inseridos, sejam eles brasileiros ou uruguaios. A preocupação exposta pelos dois jornais é de atingir todos os habitantes deste espaço, independentemente da língua falada, português ou espanhol.

Para finalizar esta discussão, é importante salientar que, como esclarece Seitenfus (2003, p. 5), no livro *Relações Intenacionais*, “o analista de relações internacionais não possui somente um histórico cultural, mas, sobretudo, um ponto fixo em que ele se situa para observar a cena internacional”, onde a

percepção de mundo do analista, na maioria das vezes, está no vínculo que possui com seu país de origem. Certamente, nossa observação partiu de um ponto específico, situado no Brasil e especialmente no Rio Grande Sul, cuja relação com a fronteira uruguaia já é por si só bastante particular em relação às demais regiões de fronteira internacional do Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, G. **O modelo brasileiro de faixa de fronteira: um imperativo estratégico a ser mantido ou uma concepção ultrapassada?**. In: Revista A Defesa Nacional. No 815, 3o Quad. 2009 (p. 31-42). Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2009.

DINES, A. **O Papel do Jornal – Uma Releitura**. São Paulo: Ed. Summus, 1986.

CORREIA, J. **O poder do jornalismo e a mediação do espaço público**. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). Revista de Comunicação e Linguagens: jornalismo. Lisboa, Relógio D'Água, p. 193-211, 2000.

FRANCO, S. C. **Panorama Sócio-Cultural da Fronteira Brasil-Uruguaia**. Verso e Reverso, ano VI, n. 11, p. 30-41, 1992.

FRANÇA, Vera R. V. **Construção jornalística e dizer social**. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio D. (Org.). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 1997. p. 483-497. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/gris/biblioteca/livros>. Acesso em 12/04/2011.

GARCIA, F. C. **Fronteira Iluminada. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920)**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

GUIMARÃES, E. J. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas: Pontes, 2005. 2ª Ed.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Lia Osório. **Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologias**. Anais da II Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano em cidades de fronteira. Foz do Iguaçu – PR. 2006 p, 58:69.

_____. **Limites, Fronteiras, Redes**. in: T. M. Strohaecker, A. Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre,

1998, p.41-49. Disponível em: [www.igeo.ufrj.br /fronteiras/.../Limites\[...\].pdf](http://www.igeo.ufrj.br /fronteiras/.../Limites[...].pdf). Acesso em: 24 de set. 2010.

MALLMANN, Maria Izabel . O estado e os novos espaços de regulação política. In: III Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, 2000, Porto Alegre. Sociedades Ibero-Americanas Reflexões e Pesquisas Recentes. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. p.53-64.

MOTA, S. S. **Línguas, sujeitos e sentidos:** O jornal nas relações fronteiriças No final do século XIX, início do século XX. Dissertação (Mestrado em Letras Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2010.

MULLER, K. M; GEEZSON, V. R. S.; RADDATZ, V. L. S; SOARES, M. V. C. **Comunicação e Integração Latino-Americana: a participação da mídia local na construção da cultura(s) e da identidade(s) fronteiriças.** Apresentado no Congresso da ALAIC, 2008. Disponível em: www.alaic.net/GT21_8%20Muller_et_al.pdf. Acesso em: 10 ago.2009.

MULLER, K. M; GERZSON, V. R. S; EFRO, B. **Interconexões de fronteiras culturais:** entre o local e o organizacional – acm/acj fronteira. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2007.

MULLER, K. M; OLIVEIRA, T. C. M. **Identificação de elementos da cultura e da identidade apresentados pela mídia impressa na região de fronteira.** Porto Alegre: 2008.

MULLER, K. M. **Espaços conurbados de fronteiras nacionais:** “leituras” de jornais locais. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-16, 2005.

MÜLLER, K. M. **Mídia e Fronteira.** Publicação *on line*, 2002. Disponível em: www.midiaefronteira.com.br. Acesso em: 30out 2010.

NATALI, J. B. **Jornalismo Internacional.** São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, M. R. **Mídia impressa na tríplice fronteira. Estudo do jornal local A Gazeta do Iguaçu.** Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo - SP, 2005.

ORLANDI, E. **Divulgação científica e efeito leitor: uma política**

social urbana. In: GUIMARAES, E. (Org). *Produção e circulação do conhecimento: Estado, mídia e sociedade*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2007.

PASAVENTO, S. J. **Fronteiras culturais em um mundo planetário - paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s).** Revista del CELSA. N.8 Centro de Estudios Latinoamericanos. Universidade de Varsovia. v. 8, p. 9-19, 2006.

SEITENFUS, Ricardo. **Relações Internacionais.** São Paulo. Manole, 2003.

SOARES, M. V. C. **Telejornalismo de Fronteira.** Estudo da notícia em telejornais na fronteira do Brasil com o Paraguai. Trabalho apresentado ao MT 06 – Comunicação, Cultura e Fronteiras, dos Eventos Especiais II – Mesas Temáticas. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

VIEIRA Jr. Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório.** São Paulo, 2002 Doutorado ECA/USP/DJE.

Enviado em: 05/06/2011 - Aceito em: 28/07/2011